



HALITOSE PSICOGÊNICA: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE O CARÁTER PSICOGÊNICO DO MAU HÁLITO.

Nathalia Luana Sardinha¹; Elcia Maria Varize Silveira¹, Ana Elisa da Silva¹.

Área de Ciência da Saúde– Centro Universitário Sagrado Coração
nathalia.sardinhaa@gmail.com, elcia_mv@hotmail.com, ana@oirs.com.br.

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa– PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde– Odontologia

A halitose é uma das principais causas de procura por atendimento odontológico, com a etiologia intrabucal sendo a mais comum. Porém, há pessoas que acreditam ter mau hálito, mesmo sem apresentar evidências objetivas, caracterizando a halitose psicogênica. Este estudo quantitativo, realizado no Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) entre setembro de 2024 e junho de 2025, teve como objetivo investigar esse caráter psicogênico do mau hálito. Participaram 55 pessoas, das quais 17 foram selecionadas com base na autoavaliação de hálito superior a 5 na Escala Visual Analógica (EVA). Foram aplicados questionários sobre saúde oral, halitose, fobia social e a escala HAD. A presença de saburra lingual foi avaliada com o índice de Winkel, e também foram utilizados dispositivos como o Breath-Alert™ EB-100. Os resultados indicaram maior autopercepção de mau hálito entre mulheres, refletindo fatores fisiológicos e hormonais. A falta de ingestão de água foi associada à redução da salivação e ao aumento de bactérias. Quanto aos distúrbios psicológicos, 29,41% dos participantes relataram problemas como ansiedade, embora a relação entre distúrbios psicológicos e percepção de halitose não tenha sido confirmada por dados objetivos. A correlação entre a autoavaliação do hálito e a avaliação objetiva foi muito fraca e sem significância estatística, indicando que a percepção subjetiva não corresponde à avaliação objetiva.

Palavras-chave: Halitose. Diagnóstico. Prevalência. Psicogênica.